

Home > Imprensa > Artigo de nota



**América**  
economia

29-10-2009 EMPRESAS

## Seus contratos impressos estão sob controle?

*Por Walter Freitas, diretor executivo da Associação Nacional dos Gestores de Contrato*

por AméricaEconomia.com.br

**São Paulo.** Após mais de 500 reuniões com gestores de contratos, desde 2006, percebemos que este cenário é comum dentro das empresas. Elas querem resolver alguns problemas com seus contratos, necessitam que os gestores trabalhem com antecedência nas renovações e reajustes dos instrumentos que estão vencendo.

Com o aumento do número de contratos, complexidade, reduções no quadro de colaboradores, falta de ferramentas adequadas de Tecnologia da Informação, demandas crescentes por parte dos gestores de negócios, os profissionais que controlam as atividades contratuais têm um grande desafio pela frente. Nos Estados Unidos, há mais de 10 anos, o CLM (Contract Lifecycle Management, ou Gestão do Ciclo de Vida dos Contratos) é aplicado nas empresas para melhorar o resultado e controle de seus contratos, sejam de compras, vendas, propriedade intelectual, seguros, franquias, entre outros.

Da mesma forma que lá encontramos instituições que apóiam os gestores e empresas na busca de soluções, aqui foi criada há cerca de 3 anos, a Associação Nacional de Gestores de Contratos (ANGC). Conforme pesquisa da entidade publicada em 2007, as empresas levam em média 43 dias para formalizar seus contratos (da requisição até a assinatura) e 30 para renová-lo; isto indica que atividades que não agregam valor consomem a agenda dos seus profissionais. Além disto, cerca de 90% dos gestores utilizam e-mail como uma das ferramentas, tornando a gestão personalizada e com restrito acesso a informações durante seu ciclo de vida.

Metodologia e ferramenta de tecnologia adequadas são as principais demandas das empresas. Para indicação de metodologia, além do Curso que a ANGC desenvolveu em convênio com a FIA (Formação de Gestores de Contratos, com duração de 3 meses), a associação faz um trabalho com dois compêndios de melhores práticas utilizadas e validadas globalmente, que é o CMBOK (Contract Management Body of Knowledge, criado pela associação americana NCMA e derivado do PMBOK, que foi desenvolvido pelo PMI - Project Management Institute) e o compêndio da IACCM, importante associação americana de gestores de contratos.

Quando falamos de ferramentas adequadas, devemos considerar todos os envolvidos nos contratos, não somente internos à empresa (gestores de negócios, suprimentos-compras, legal, tecnologia, comercial, apoio técnico), também como os externos (clientes, fornecedores, agências reguladoras, instituições públicas - TJs, Varas de Execução, etc). A interação desses atores é chamada de Ecossistema dos contratos; o uso de ferramentas de tecnologia com este ambiente nos leva ao Ecossistema digital dos contratos.

Para o ambiente interno, muitas são as ferramentas de tecnologia disponíveis, como Sistemas de Gestão de Contratos (Sistemas baseados em CLM), ERPs, Sistemas de Gestão de Documentos, ECMs, Sistemas Jurídicos, Sistemas para Assinatura Eletrônica, entre outras.

Para o ambiente externo, ainda aquém da evolução esperada, as soluções digitais abrangem o uso compartilhado das ferramentas internas (o fornecedor utilizando a ferramenta de seu cliente para registros em seus contratos, por exemplo), e também algumas iniciativas empreendidas pelos órgãos da Justiça brasileira, que utilizam ferramentas tecnológicas, reduzindo o grande volume de papel nos trâmites processuais e dando mais rapidez ao processo. Assim, este Ecossistema digital deverá evoluir nos próximos cinco anos para atender à demanda de maior controle do ciclo de vida dos contratos. As empresas que não se prepararem, certamente estarão em desvantagem em seus mercados.

**Walter Freitas** é diretor executivo da Associação Nacional dos Gestores de Contrato (ANGC - [www.angc.org.br](http://www.angc.org.br))